

Caro Professor Jorge Guimarães,

Autoridades científicas e universitárias brasileiras aqui presentes,

Parentes, amigos, colegas do homenageado desta noite,

Cher Professeur Pierre Jaisson, presidente do COFECUB, comitê francês para a cooperação universitária com o Brasil,

Représentants de l'Agence CampusFrance,

E um prazer e uma honra receber esta noite, aqui na Embaixada da França em Brasília, um grande amigo da universidade e da ciência francesas. Ao contrário de muitos dos seus colegas brasileiros, o Senhor não fez um mestrado ou um doutorado na França, e não é nesta altura do seu percurso acadêmico que nasceu a sua relação com o meu país.

Depois de cursar medicina veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o Senhor se tornou doutor em biologia molecular pela Escola Paulista de Medicina. Fez pós-doutorado no Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos e, durante os anos 70 e 80, fez também várias missões e visitas científicas a instituições de pesquisa norte-americanas. Publicou 155 artigos científicos originais publicados em revistas especializadas, e o Senhor é o autor de uma tese de doutorado sobre o plasma humano que é reconhecida como uma referência na sua área científica.

Atuou como professor em diversas universidades brasileiras nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Rio Grande do Sul, e foi também, entre outros cargos de responsabilidade, diretor científico do CNPq e Secretário Nacional de Políticas Estratégicas e de Desenvolvimento Científico do Ministério da Ciência e Tecnologia. Como o mostra este resumo da sua carreira

profissional, o Senhor é um perfeito conhecedor, também em termos geográficos, do mundo universitário e científico brasileiro.

Desde 2004, assume a presidência da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação, e é, sem dúvida, nesta função, que seus laços com a França se estreitaram. Com efeito, a CAPES é, entre as muitas instituições brasileiras que alimentam e enriquecem a relação com a França, aquela que representa a atividade mais estratégica: a formação de profissionais de alto nível e a participação à formação das elites intelectuais e científicas brasileiras.

A universidade francesa foi, desde o século XIX (dezanove), uma parceira permanente do mundo acadêmico brasileiro: com Claude Henri Gorceix na criação da Escola de Minas de Ouro Preto ou com Claude Levi-Strauss na construção da Universidade de São Paulo, professores e cientistas franceses acompanharam e continuam acompanhando milhares de alunos e pesquisadores brasileiros, lá na França e aqui no Brasil.

A França é, com os Estados Unidos, o país que recebe hoje o maior número de estudantes brasileiros (quase 4500), e o primeiro se considerarmos unicamente os estudantes bolsistas do governo federal, da CAPES e do CNPq. Nesses últimos trinta anos, quase 3000 pesquisadores brasileiros defenderam teses de doutorado na França no âmbito essencialmente do grande programa desenvolvido entre a CAPES e o COFECUB, o Comitê francês para a cooperação universitária com o Brasil. Com seu amigo o Professor Pierre Jaisson aqui presente e que eu saúdo, o Senhor deu a este programa científico uma importância fundamental.

Desde 2002, e sobretudo desde que o Senhor assumiu a presidência da CAPES, um programa de cooperação entre

faculdades de engenharia dos dois países, o programa BRAFITEC, permite também a mais de 400 estudantes brasileiros ter a possibilidade a cada ano de completar seus estudos na França. O Senhor criou também, nos mesmos moldes do programa BRAFITEC, o programa BRAFAGRI nas áreas de agronomia e de veterinária. E ao Senhor que devemos em grande parte esta consolidação da presença da França na cooperação internacional universitária do Brasil.

Com o grande programa “Ciência sem fronteiras” que está sob a sua responsabilidade operacional com o Presidente do CNPq, o Brasil decidiu investir ainda mais no seu futuro de potência científica e tecnológica. Com o acordo assinado no último dia 15 de dezembro em Brasília, na presença da Presidente Dilma Rousseff e do Primeiro ministro francês, a França vai ser um dos principais destinos dos bolsistas brasileiros nos próximos anos. Nos comprometemos em acolher até 2015 10.000 bolsistas a nível de graduação. E está sendo negociado um novo programa para receber também, no âmbito de “Ciência sem fronteiras”, 2.500 bolsistas a nível de doutorado.

No último mês de março, o Senhor chefiou uma comitiva de quarenta dirigentes de universidades brasileiras e de institutos federais de educação tecnológica que visitaram as universidades de Paris Sorbonne, de Lyon e de Toulouse, para preparar com seus parceiros franceses a chegada dos primeiros bolsistas brasileiros à França no próximo mês de julho . Eu saúdo os estudantes da Universidade de Brasília aqui presentes que vão integrar este primeiro contingente.

Para a França e o Brasil, essa relação é estratégica e se integra plenamente na nossa parceria bilateral. Bem sabemos que o nosso

desenvolvimento mútuo passa cada vez mais pela formação de elites científicas e tecnológicas. Os estudantes brasileiros vão ser matriculados principalmente em nossos cursos de ciências exatas e nas nossas escolas de engenharia, aquelas disciplinas essenciais para o desenvolvimento econômico e social do país. E assim, por intermédio dessa cooperação na área da educação, trabalhamos juntos em prol da internacionalização das nossas economias .

Alias, é por esta razão que nós queremos também que um número cada vez maior de estudantes franceses venham estudar, permanentemente ou provisoriamente, nas universidades brasileiras, como é o caso hoje, por exemplo, na Escola Politécnica da USP ou na Fundação Getúlio Vargas em São Paulo onde os estudantes franceses são o primeiro grupo de estudantes estrangeiros. Queremos assim participar da internacionalização das nossas universidades, mecanismo indispensável para a criação de uma sociedade do conhecimento.

Entramos claramente num mundo no qual a educação é objeto de uma cooperação sempre mais ativa entre os países, e também de uma competição cada vez mais declarada entre os mesmos. Os poucos países do Norte como a França que tradicionalmente recebiam estudantes do Sul estão agora concorrendo com novos competidores europeus e asiáticos. Todos entendem perfeitamente que receber alunos estrangeiros nas suas universidades, além de ser um instrumento ímpar de influência intelectual e econômica e, sem dúvida, um dos exemplos mais evidentes do "soft power", é também o melhor investimento para o futuro do nosso diálogo e para a nossa vida em comum no mundo global.

Ontem, no dia da sua posse, o novo Presidente da República francesa, François Hollande, homenageou duas grandes figuras da

nossa História: o grande ministro da Educação Jules Ferry que, no fim do século XIX (dezanove), instaurou o ensino público e gratuito na França, e Marie Curie, a grande cientista francesa de origem polaca, que foi, no começo do século XX (vinte), por duas vezes Prêmio Nobel. Esta homenagem simbolizou a prioridade que o novo governo da França vai dar à ciência e à educação. São essas também as prioridades da parceria estratégica entre a França e o Brasil, parceria e cooperação das quais o Senhor é um incentivador e um ator essencial.

Caro Professor Jorge Guimarães,

Em reconhecimento e agradecimento a seu papel fundamental na relação entre a França e o Brasil, em nome do Presidente da República francesa, tenho a honra de lhe entregar agora as insígnias de Comendador da Ordem Nacional do Mérito, Commandeur de l'Ordre National du Mérite

Esta condecoração foi criada em 1963 pelo General de Gaulle para prestigiar os méritos eminentes, especialmente das personalidades civis; o General de Gaulle criou também o ministério da Ciência. Tive o privilégio de conhecer o primeiro ministro da Ciência, o Sr. Pierre Aigrain, que me contou que, quando a cada ano ele se encontrava com o General de Gaulle para apresentar as prioridades e o orçamento do seu ministério, o General se interessava muito com as prioridades mas, em relação com o orçamento, sempre dizia: "Dê aos pesquisadores o que eles precisam"!

Assim, desde o General de Gaulle até à posse de ontem, é a mesma prioridade. Não existe uma grande nação sem pesquisa científica e sem educação de qualidade./.